



APRENDIZAGEM POR MEDIAÇÃO: TUTORIA



Débora Barbosa da Silva SANCHEZ

Pedagoga e Mestre em Educação (Unesp), Docente Faculdade de Ciências Humanas – FAHU, Associação Cultural e Educacional de Garça ACEG, Garça – São Paulo - Brasil

RESUMO

O presente trabalho partiu da observação da interação professor-aluno em duas salas de aula de escolas da Rede Estadual de Ensino da cidade de Marília, tendo em vista as dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças e buscou implementar uma intervenção - a tutoria -, com o objetivo de criar situações que propiciassem a aprendizagem. Partiu do pressuposto de que toda criança é capaz de aprender e baseou-se na concepção histórico-cultural de L.S. Vygotsky. A tutoria neste trabalho é voltada para aspectos pedagógico e relacional e pode-se verificar mudanças positivas no desempenho escolar dessas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem, interação professor-aluno, psicopedagogia, tutoria.

INTRODUÇÃO

A preocupação com os crescentes índices de fracasso escolar presentes em nossa realidade educacional levou a realização deste trabalho de pesquisa com o objetivo não só de constatar alguns indícios deste fracasso, como também, de viabilizar, através da tutoria, situações que pudessem propiciar a aprendizagem dos alunos.

Para a implementação do trabalho de tutoria, portanto, percebeu-se a contingência de observar a prática pedagógica do professor, a forma como interage com os alunos e as atividades propostas, o que certamente remete-se a preocupação docente com a proposição ou não de atividades significativas.

A partir da apreensão do papel das interações sociais em sala de aula, que proporciona a percepção do cotidiano escolar como um fato social, as questões relativas ao fracasso escolar e as dificuldades de aprendizagem passam a ser visualizadas de outro modo, não se trata de um problema do indivíduo, nem da aprendizagem, mas das relações recíprocas entre os parceiros da interação: professor e aluno.

O QUE VEM A SER TUTORIA

A tutoria preocupa-se com as dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos que, dadas às experiências negativas que tiveram com o ambiente escolar, apresentam auto-estima negativa, por não acreditarem em suas potencialidades. A modificação na relação interpessoal com o aluno, aliada a propostas de trabalho que sejam do seu interesse e o desafiem, é característico da tutoria.

"[...] há dois indivíduos postos em presença um do outro, e uma relação que se estabelece entre eles. Não é possível separar a transmissão do saber da relação que se cria entre aquele que ensina e o que é ensinado; ambas são concomitantes e não podem ser dissociadas". (Mery, 1985, p.17)

A prática da tutoria está relacionada à fecundidade das idéias de Vigotsky que acredita que o desenvolvimento da linguagem e da atividade intelectual ocorre na dependência do diálogo que se estabelece com o outro.

Vigotsky (1991), percebe a linguagem como fundamental na apropriação da experiência, do conhecimento, que estão ligados não só ao desenvolvimento do sistema nervoso, como também à qualidade das trocas que se dão entre os homens. Acredita que as funções psíquicas se desenvolvem na medida em que são utilizadas, subordinadas ao conteúdo a partir do qual se constroem. Associa assim a

construção das funções psíquicas à apropriação da cultura humana, que acontece a partir das relações interpessoais.

Apoiando-se nas concepções de aprendizagem apresentadas por Vigotsky, a tutoria privilegia os níveis de desenvolvimento que o autor preconiza: o nível de desenvolvimento real, caracterizado por problemas que a criança soluciona sozinha e o nível de desenvolvimento potencial, caracterizado pela solução de problemas sob orientação. Ao se relacionar o papel do professor a esses níveis, vê-se que o ensino deve dirigir-se para o desenvolvimento potencial dos alunos. É nesse sentido que se destaca o papel da tutoria que procura melhorar o desempenho escolar do aluno, com base em procedimentos voltados para esta finalidade, parte do que a criança pode oferecer, de suas potencialidades, para que gradativamente retome o curso normal de sua aprendizagem e possa caminhar progressivamente na construção de seu conhecimento.

“[...] aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje será capaz de fazer sozinha amanhã” (Vigotsky, 1991, p.98)

Vigotsky enfatiza o papel da interação social apontando que no desenvolvimento todas as funções aparecem duas vezes: “[...] primeiro, no nível social e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica) e, depois, no interior da criança (intrapsicológica)” (Vigotsky 1991, p. 64).

Fica perceptível, nestas considerações, que o desenvolvimento da criança está relacionado ao convívio com adultos ou crianças mais competentes, o que configura o importante papel que desempenham as relações interpessoais. Diante disso, no processo ensino-aprendizagem, requer-se um professor que, ao interagir com o aluno, esteja atento de forma a perceber o que foi apreendido como ponto de partida para se propor o novo, tendo em vista o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Neste contexto, o processo é contínuo e a criança precisa sentir-se capaz na busca de superar os limites impostos pelo desconhecido. O erro, portanto, é utilizado como base para futuras aprendizagens.

Portanto, se é na interação com o outro que a criança se apropria dos conhecimentos, a aprendizagem, ocorre na medida em que a ação do professor produz no aluno o interesse e a autoconfiança, fatores estes fundamentais na medida em que contribuem ao estabelecimento de relações interpessoais que são imprescindíveis no processo ensino-aprendizagem.

A psicopedagogia muito contribui à tutoria, que se constitui, como um processo psicopedagógico. Preocupa-se com criança que apresenta problemas, não somente relacionados à aprendizagem, mas também ao desenvolvimento de sua personalidade. Valoriza o aspecto relacional e a partir deste procura satisfazer as necessidades da criança para que adquira confiança em suas possibilidades. A tutoria, por sua vez, tem por meta a verificação das implicações dos aspectos pedagógico e relacional na aprendizagem da criança, partindo do pressuposto de que todas as crianças são capazes de aprender, desde que haja a preocupação com as condições necessárias para que esta aprendizagem ocorra.

O TRABALHO DE TUTORIA REALIZADO

Estiveram envolvidas nesse projeto duas classes de segunda série da Rede Estadual de Ensino da cidade de Marília. As classes pertenciam a escolas distintas que serão designadas como A e B, respectivamente. Estas classes haviam sido formadas a partir da constatação do nível de desenvolvimento das crianças, consideradas “fracas”.

Nas observações realizadas - o ponto de partida deste trabalho - pode-se visualizar práticas pedagógicas diferentes, numa das classes (Escola A) a professora não conseguia direcionar a atenção da turma para o que falava, o que resultava num clima de “laissez-faire”, na outra classe (Escola B), o autoritarismo é que permeava a prática docente. No entanto, o resultado que vinha sendo obtido com essas práticas era o mesmo: as crianças não se mostravam interessadas, não realizavam as atividades propostas, não aprendiam o conteúdo programado.

O fato das classes terem sido formadas a partir do diagnóstico de professores anteriores, que considerava os alunos como possuindo atraso de aprendizagem e imaturidade, não só mostra a seletividade que ainda acontece no espaço escolar como também é responsável pelas perspectivas que os professores atuais, fazem das classes com as quais trabalham.

Essas perspectivas foram observadas na própria fala das professoras e na forma com a qual trabalhavam. Não acreditavam nas possibilidades dos alunos e constantemente dirigiam-lhes palavras que reforçavam o que parecia já estar interiorizado nelas - a não capacidade para aprender.

Quanto aos alunos, os quadros a seguir mostram a distribuição destes por faixa etária, o que permite a constatação de que grande porcentagem dos alunos se encontrava numa situação de defasagem idade/série.

Escola A - Dados percentuais referentes à distribuição por faixa etária numa classe de CBC, com 37 alunos.

Idade	8	9	10	12	13
Nº alunos	21	9	3	2	2
%	57%	24%	8%	5,5%	5,5%

Escola B - Dados percentuais referentes à distribuição por faixa etária numa classe de CBC, com 22 alunos.

Idade	7	8	9	10	11	14
Nº alunos	4	5	9	2	1	1
%	18%	23%	41%	9%	4,5%	4,5%

Nas atividades desenvolvidas pelas professoras não se percebia a preocupação com a diversificação destas. A rotina era sempre a mesma: cópia, leitura, compreensão de textos. Os livros didáticos e cartilhas eram seguidos à risca com instruções do tipo "... continue onde parou..." Para as crianças, nada lhes parecia significativo.

O trabalho de intervenção, a tutoria, iniciou-se a partir das observações e se deu preferencialmente na execução de atividades de produção textual.

Devido à falta de espaço físico, o trabalho de tutoria desenvolvido na Escola A, deu-se na própria sala de aula, desta forma, o trabalho não se centrou num determinado grupo de alunos. Já na Escola B, em alguns momentos a tutoria realizou-se fora da sala de aula, com alunos indicados pela professora.

Na proposição de atividades, houve a preocupação com o estabelecimento de um tipo de relação diversa daquela com a qual o aluno estava habituado e buscou-se levar o aluno a acreditar em suas possibilidades. Foram desenvolvidas atividades de produção de textos, reprodução de histórias, a partir de gravuras de listas de palavras, trabalho com binômio fantástico, com parlendas, músicas e exploração de datas comemorativas, entre outras.

Na Escola A, pode-se perceber que a coordenação pedagógica existente, não auxiliava a professora quanto ao aspecto pedagógico e parecia não ter visão quanto à implicação de certos posicionamentos. Colocava a pobreza como culpada pelo fracasso dos alunos, dizendo ser esta a realidade brasileira.

O que se observou na Escola B, quanto a esse aspecto é que havia sim uma preocupação com a prática pedagógica, pois, a professora da classe em estudo constantemente recebia orientações. No entanto, negava-se a modificar sua prática. Após algumas discussões e insistência da direção, começaram a surgir alguns trabalhos diversificados que, sem a necessária mudança nos aspectos relacionais da professora com a classe, acabavam por não surtir o efeito desejado.

O resultado observado no trabalho foi muito positivo, pois alunos que no início da intervenção não eram alfabetizados, a partir das atividades desenvolvidas despertaram-se para a leitura e escrita.

Diante da perspectiva das professoras que não acreditavam na possibilidade de progresso dos alunos, o trabalho de tutoria contribuiu para a melhoria de aproveitamento dos alunos e reafirma a implicação dos aspectos pedagógicos e relacionais sobre a aprendizagem do aluno, aspectos estes a partir dos quais fundamentou-se o trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão das dificuldades de aprendizagem implica descobrir e interpretar a riqueza potencial que é a classe através das interações que geram a situação pedagógica. A classe torna-se então uma situação explicativa para os comportamentos, nos quais as contingências de interação podem determinar diferentes resultados, tanto para os professores, quanto para os alunos. Em outros termos, através do estudo da classe pode-se explicar o sucesso ou fracasso da aprendizagem como conseqüência das interações sociais que nela ocorrem.

No trabalho de tutoria, como se pode perceber, existe a necessidade do professor visualizar o desenvolvimento do aluno para então propor desafios que o levem a aprendizagem. O que ocorre, na maioria das vezes é que os alunos têm seu potencial abafado, poderiam chegar além, progredir, no entanto, isto depende do comprometimento do professor com o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

As aulas, muitas vezes, tornam-se desinteressantes para alguns alunos, o que gera comportamentos indisciplinados. O modo como as aulas se desenrolam pode estagnar o desenvolvimento, sem dinâmica nas aulas, sem o aproveitamento do tempo, a capacidade potencial dos

alunos não se desenvolve.

O que se evidencia, portanto, é que a interação professor-aluno deve se instaurar aliada a uma prática pedagógica consciente, para que produza no aluno interesse e auto-confiança. Esses elementos são básicos para que a criança se desenvolva; a auto confiança pode levá-la a tentativas de ser bem sucedida, ao contrário, o não acreditar em suas possibilidades produz, desde o início, o sentimento de fracasso.

Ao se dar conta desse fato, o professor precisa modificar sua prática, estimulando o aluno e criando situações pedagógicas nas quais ele sinta-se capaz de aprender. A mediação do professor torna-se fundamental na medida em que possibilitar a criança o descobrir suas possibilidades. Neste sentido, o incitar, o propor desafios, o encorajar, tornam-se ações que precisam nortear a prática docente. O fazer pedagógico deve estar relacionado às necessidades e possibilidades do aluno.

Desta forma, se o cotidiano da escola é permeado pela comunicação e desta advém às relações interpessoais, é preciso recuperar a qualidade da relação professor-aluno, objetivando mudanças para que o aluno seja levado a adquirir auto confiança e conseqüentemente a autonomia para o pensamento e a ação, fundamentais no processo educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVIS, Claudia et al. Papel e valor das interações em sala de aula. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, 71:49-54, nov, 1989.

MERY, Janine. **Pedagogia Curativa Escolar e Psicanálise**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso Escolar**. São Paulo, Quatro, 1991.

PINO, Angel. A interação social: perspectiva sócio-histórica. In: **Construtivismo em Revista**, Maria Leila Alves (Coord. Geral), São Paulo, FDE, 1993.

VIGOTSKY, Lev. S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: **A Formação Social da Mente**, 4. ed., São Paulo, Martins, 1991, p. 89-103.

[1] Pesquisa financiada pelo PIBIC/CNPq, sob orientação de Ignez Harumi Hokumura